

O TEXTO MULTIMODAL COMO RECURSO INICIAL DO PORTUGUÊS ESCRITO PELA CRIANÇA SURDA EMBASADO PELO LETRAMENTO VISUAL

THE MULTIMODAL TEXT AS AN INITIAL RESOURCE OF WRITTEN PORTUGUESE FOR DEAF CHILDREN BASED ON VISUAL LITERACY

Vanessa Souza de Paula¹

Centro Educacional Arte do Saber
<https://orcid.org/0000-0002-2542-1632>
vadepaula24@gmail.com

Dayse Garcia de Miranda²

Universidade Federal de Ouro Preto
<https://orcid.org/0000-0002-7284-1867?lang=pt>
dayse.miranda@ufop.edu.br

RESUMO: O artigo propõe apresentar reflexões sobre um específico evento coletado em uma pesquisa de mestrado realizada em 2022 e 2023. O objetivo foi investigar o uso de recursos imagéticos como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa escrita como L2, para crianças surdas, do 4º e 5º anos do ensino fundamental I, inseridas em escolas públicas regulares de duas cidades mineiras, localizadas na Região dos Inconfidentes. Enfatiza-se que, durante todo o processo de investigação, foi utilizada a Libras como base comunicativa, o que estreitou uma relação direta da pesquisadora com os participantes. As atividades propostas foram embasadas pelo Letramento Visual (Skliar, 1998; Santacla, 2012; 2014; Lebedeff, 2019; Quadros, 1998; R. Silva, 2021, dentre outros), com o intuito de investigar se e como as imagens “astuciosas” influenciavam no processo da escrita. Ao término, pudemos constatar que essas imagens não prejudicam o processo de ensino-aprendizagem da criança surda e que o texto multimodal, em sua construção na escrita como L2, é um contributo essencial a ser valorizado.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Visual; Libras; Língua Portuguesa; L2; Surdez

ABSTRACT: The article proposes to present reflections on a specific event collected in a master’s research carried out in 2022 and 2023. The aim was to investigate the use of imagery as a tool for teaching written Portuguese as an L2 to deaf children in the 4th and 5th years of elementary school, in regular public schools in two towns in Minas Gerais, located in the Inconfidentes region. Throughout the research process, Libras was used as the communicative basis, which strengthened the researcher’s direct relationship with the participants. The proposed activities were based on Visual Literacy (Skliar, 1998; Santacla, 2012; 2014; Lebedeff, 2019; Quadros, 1998; R. Silva, 2021, among others), with the aim of investigating whether and how “cunning” images influ-

¹ Mestra em Letras: Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professora de Artes e Libras do Ensino Infantil ao Fundamental II no Centro Educacional Arte do Saber.

² Doutora em Estudos de Linguagens - CEFET/MG, Mestre em Educação pela FaE/UFMG. Pós-Graduação em Educação Inclusiva pela FJP/MG. Psicologia - FCH/FUMEC. Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto.

enced the writing process. In the end, we were able to see that these images do not hinder the teaching-learning process of deaf children and that multimodal text, in its construction in writing as L2, is an essential contribution to be valued

KEYWORDS: Visual Literacy; Pounds; Portuguese language; L2; Deafness

I. INTRODUÇÃO

A pesquisa que resultou neste artigo teve, como foco, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa (LP), como segunda língua (L2), para crianças surdas, e está fundamentada em uma perspectiva sócio-histórica pautada nos Estudos Surdos (Paula, 2023). Ao desenvolver este estudo, visou-se compreender as particularidades acerca desses alunos, a começar pela sua língua, no caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Segundo Skliar (1998, p. 5), podemos definir os Estudos Surdos como “um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença, a partir de seu reconhecimento político”. Diante dessa diferença linguística e política, em 2021, o Ministério da Educação (MEC) idealizou uma nova proposta de currículo, que compõe os parâmetros da educação bilíngue, por meio dos Cadernos de Orientações Curriculares para a Educação de Surdos (Faria-Nascimento *et al.*, 2021).

De acordo com as sugestões do MEC (Faria-Nascimento *et al.*, 2021), ao adentrar no universo da pessoa surda, as práticas de letramentos devem estar presentes em toda vivência desses indivíduos e estar ancoradas em experiências visuais. Pessoas surdas têm uma particularidade relacionada ao seu modo linguístico, especificamente visual.

Isto posto, a hipótese inicial da pesquisa que resultou neste artigo foi a de investigar se as imagens “astuciosas” influenciam no aprendizado inicial da segunda língua da criança surda. Conforme Santaella (2014), imagens “astuciosas” são aquelas que apresentam múltiplas informações ou que contemplam mais significados. Dessa forma, supõe-se que interferem no processo de ensino-aprendizagem da LP escrita como L2 para crianças surdas.

Santaella (2014) cunhou dois termos para categorizar as imagens abordadas nesta pesquisa: “astuciosas”, foco principal da análise; e “óbvias”, apresentam maior simplicidade em sua composição. Por exemplo, uma imagem de uma bola seria considerada “óbvia”, pois remete diretamente a um único significante preexistente na LP, BOLA, além de características como forma, cor e utilidade. Entretanto, caso a bola em questão fosse a da Copa do Mundo masculina de 2022, ela deixaria de ser uma imagem “óbvia” e se tornaria uma imagem “astuciosa”, dado o amplo conjunto de inferências e interpretações que poderiam ser feitas a partir dela.

Pontuamos aqui a importância da leitura das imagens e o valor dos conhecimentos prévios que envolvem esse processo de ensino-aprendizagem, em especial na educação de surdos. Com base nessa premissa, o objetivo geral da pesquisa constituiu em analisar as estratégias advindas da utilização dos recursos imagéticos no processo de ensino-aprendizagem da LP escrita, como L2, para crianças surdas

do ensino fundamental I das escolas públicas regulares inclusivas, da Região dos Inconfidentes.

Para isso, primeiramente, foi preciso realizar uma revisão de literatura acerca dos Letramentos, em especial sobre o Letramento Visual, bem como sobre a importância da aquisição da primeira língua (L1) e do ensino de L2, questões cruciais para a educação de surdos e que demandam a atenção dos professores em prol de um ensino de qualidade para esses indivíduos. Por tratar de investigação que envolveu seres humanos, o projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)³. Somente após a regularização de todos os trâmites burocráticos, foi possível realizar o primeiro contato com as escolas e os envolvidos. Nas escolas selecionadas, foi apresentada a pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, depois do parecer positivo de todos os participantes, iniciou-se a investigação *in loco* e a geração de dados.

A escolha por desenvolver este estudo em escolas inclusivas se deu diante da observação acerca do total de escolas inclusivas e escolas bilíngues existentes no Brasil, e da constatação de que há, de fato, mais escolas inclusivas, uma realidade que abarca sobretudo a região pesquisada. Outro critério foi que, nas escolas inclusivas de ensino fundamental I, as crianças surdas estão iniciando sua alfabetização em LP.

Para a geração de dados, foram desenvolvidas atividades específicas, fundamentadas no Letramento Visual, que incluíram uma seleção de imagens do cotidiano relacionadas ao tema “futebol”, o que permitiu iniciar a investigação, abordar o tema principal e levantar os conhecimentos prévios dos participantes para prepará-los para as atividades propostas.

A partir dos dados gerados na pesquisa, refutou-se a hipótese de que as imagens “astuciosas” influenciariam o processo de ensino-aprendizagem das crianças surdas, mas a coleta apresentou dados positivos acerca do registro linguístico escrito dessas crianças a partir da imagem como estratégia de ensino de L2 na educação de surdos. Destaca-se a relevância da pesquisa, tendo em vista que ainda são escassos os recursos didáticos para o ensino de LP para surdos como L2, logo, tal reflexão é necessária para contribuir com o tema e fomentar práticas pedagógicas que possam contribuir com as reflexões acerca dos processos de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Neste artigo, apresentaremos um recorte referente a um dos participantes, com destaque para a elaboração de um texto multimodal (imagem/LP) construído individualmente após a aplicação da atividade. Assim, mostrou-se uma produção positiva, gerada durante o estudo e que pode fortalecer a proposta de que o recurso imagético é fundamental para o ensino de LP, na modalidade escrita, para surdos, por ser um aliado na construção da escrita na fase inicial da alfabetização.

Inicialmente, serão abordados os conceitos de Letramento, com foco em sua relação com a surdez. Em seguida, serão apresentados a escola, o participante envolvido no evento analisado e as análises dos dados. O estudo será concluído com uma reflexão final.

³ CAAE: 61809722900005150.

2. LETRAMENTOS X LETRAMENTO VISUAL: CONCEITOS

É indiscutível que, como ouvintes, somos expostos a inúmeros eventos de Letramento desde o nascimento e que se perpetuam ao longo de toda a vida. No entanto, crianças surdas, especialmente aquelas filhas de pais ouvintes, muitas vezes, são privadas de diversos desses eventos devido à sua condição fisiológica, a surdez.

De acordo com Quadros (1997), essa privação linguística ocorre porque, em lares ouvintes, a língua materna geralmente é a LP oral, e não a Língua de Sinais. Tal privação pode resultar em atrasos linguísticos e, conseqüentemente, em dificuldades no aprendizado desses sujeitos. Por muitos anos, esses atrasos foram erroneamente atribuídos à surdez, mas pesquisas linguísticas revelaram que, na verdade, estão relacionados à ausência de uma língua acessível.

Silva (2023, p. 35) reforça essa ideia ao afirmar que “a oportunidade de iniciar a aquisição de linguagem em tempo e condições ideais pode ser um fator que favorece a aquisição de outra língua”. Isso indica que crianças surdas possuem total capacidade de se desenvolver cognitivamente de forma semelhante às crianças ouvintes, desde que tenham acesso à sua L1, a Língua de Sinais, o mais cedo possível.

Oportunizar à criança surda a aquisição da L1 – no caso das crianças surdas brasileiras, a Libras –, é permitir que acessem o mundo ao seu redor a partir de uma língua acessível e compatível com sua realidade sensorial. Isso inclui inseri-las em eventos de letramentos, como contação de histórias em Língua de Sinais e interação com seus pares linguísticos, isto é, com a promoção de espaços linguísticos acessíveis.

Para compreender melhor o que são esses eventos e com o intuito de explicitar o processo de aprendizagem de LP dos estudantes surdos, discorreremos sobre os conceitos possíveis para o termo Letramento. Assim, a direção mais assertiva seria considerar que há diferentes tipos de Letramentos (Soares, 2009). Considera-se, portanto, a utilização do termo no plural – letramentos –, que se refere às múltiplas formas das práticas sociais de uso da leitura e da escrita. Em consenso com Soares (2009), Sito *et al.* (2016, p. 36-37) reforçam que

a demarcação de variedades de práticas, bem como suas especificidades, resultou na multiplicação das expressões que têm como núcleo o termo “letramento”. De letramento, práticas e eventos de letramento, letramentos, surgiram os conceitos de: letramentos dominantes, letramentos vernáculos, letramento matemático, letramento acadêmico, letramento literário e outras categorizações que, como mencionam Lankshear e Knobel (2011), acabaram associando letramento à linguagem e, contrários à perspectiva sociocultural do conceito, resultam em binômios como “letramento oral”, “letramento 36 visual”, “letramento financeiro”, “letramento da informação”, “letramento do meio”, “letramento da ciência”, “letramento em saúde”, “letramento emocional”.

Como aponta a autora, o termo Letramentos é demasiadamente plural, todavia, adotamos a definição proposta por Soares (1998, p. 18), a qual nos revela que “Letramento é, pois, o resultado da

ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. Ou seja, é o uso social, funcional e crítico que se faz da ação de ler e escrever. Retomando o escopo deste estudo, que trata de pessoas surdas que se constituem a partir de um universo visual, interessa-nos lançar luz sobre o Letramento Visual, que se apresenta como uma estratégia pertinente para nosso público-alvo. Segundo o glossário CEALE Fale/UFMG⁴:

a noção de letramento visual tem a ver com o entendimento de que as imagens devem ser tratadas como um bem cultural, ao contrário dos que pensam que as imagens diminuem a capacidade imaginativa e impedem múltiplas formas de representação. Elas podem, se bem aproveitadas, concorrer para a formação das crianças e jovens como cidadãos que entendem os processos comunicativos, compreendem esteticamente o mundo e que o dominam criticamente.

Assim, os aspectos visuais, que antes eram depreciados, passam a ter valor a partir da perspectiva do Letramento Visual e a ser compreendidos como passíveis de serem lidos, analisados e interpretados. Posto isto, temos, em Ferreira (2019, p. 32), a afirmação de que “os aspectos visuais que, antes, eram desprezados ou pouco valorizados pelos estudos linguísticos passam a ser valorizados e vistos como fonte de estudo”.

Dessa forma, enfatiza-se, de acordo com Rocha (2008 *apud* Ferreira, 2019, p. 34), que “Letramento Visual é a leitura competente de imagens nas práticas sociais; é a capacidade de ver, compreender e, finalmente, interpretar e comunicar o que foi interpretado através da visualização”.

A partir desses conceitos, compreende-se que o Letramento Visual tem como foco reconhecer as imagens como textos que são e que, dessa forma, são passíveis de ser lidas, interpretadas e analisadas com a mesma riqueza e sutileza dos textos escritos.

3. LETRAMENTO VISUAL E SURDEZ

O ensino de Português para surdos tem tido maior visibilidade nos últimos anos, sobretudo a partir da proposta da educação bilíngue que foi reconhecida em 2021 pelo Governo Federal como pauta importante na educação dessas pessoas. Garantida pela Lei n.º 10.436 de 2002, a Libras é língua de instrução da comunidade surda e, conforme empregado no Art. 2º, “deve ser garantido, por parte do poder público em geral [...]”, o acesso das pessoas surdas a uma educação que viabilize sua língua, sem que ela substitua a LP em sua modalidade escrita. Dar acesso aos surdos a essas duas línguas de estruturas diferentes requer de nós, professores, estratégias que oportunizem, de forma qualitativa e significativa, a promoção do aprendizado, então é pertinente entender as estratégias que possam colaborar com esse ensino. Para tanto, é necessário entender o Letramento Visual, apontado, por vários pesquisadores, como estratégia relevante para o processo de ensino-aprendizagem dos surdos.

Nessa perspectiva, Oliveira (2006 *apud* Lebedeff, 2010, p. 28) afirma que “não basta ser surdo

⁴ Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-visual>.

para ler imagens”, é necessário ensinar essa habilidade, que não é inata aos surdos. Assim, destaca-se a riqueza do recurso imagético, que pode ser comparado a um texto verbal. Sob essa ótica, é possível inferir que as imagens também podem ser lidas, interpretadas e analisadas.

Não nos parece interessante considerar que os textos, em geral, são constituídos apenas pela linguagem verbal, pois se observa que há textos constituídos por diversos modos e linguagens, com imagens, gestos, sons, dentre outros, que colaboram para o processo de interpretação e significação dos indivíduos. De acordo com Miranda (2019, p. 98),

[...] a visão a partir da multimodalidade pode enfatizar diferentes modos de uso e como eles se complementam e não são engessados, enquadrados para uma dada tarefa. Defende-se que a produção de sentido se realiza pela combinação de mais de um código semiótico (modalidade) e que todos os modos semióticos utilizados em um determinado objeto multimodal contribuem para a construção de sentido.

Assim sendo, a combinação de vários elementos contribui para o sentido da multimodalidade. O foco desta pesquisa está na imagem, mas, como pontua Santaella (2006; 2014), a imagem tem camadas a serem inferidas e interpretadas pelo seu leitor. Em outras palavras, pode ser “astuciosa” ou, nos termos que aqui tratamos, uma imagem multimodal, com suas nuances de cores, por exemplo, para dar significados de construções socialmente compartilhadas em dado texto imagético.

Para Kress (2010 *apud* R. Silva, 2021, p. 15), a multimodalidade é o “estado natural da comunicação humana”, que se faz nos diversos modos, passando da palavra escrita às telas midiáticas da atualidade e às imagens. R. Silva (2021, p. 15) explica que os discursos são conhecimentos compartilhados socialmente e que a língua é um dos artefatos da linguagem, por isso deve ser como uma linguagem em uso: “pensar a linguagem nessa perspectiva, é pensar a linguagem em uma perspectiva semiótica, mais especificamente em uma semiótica social”. Portanto, reconhece a linguagem não apenas como um conjunto de expressões, mas como uma gama complexa comunicacional, emoldurada por um entrelace social, com relações de poder e identidades, em uma dada sociedade específica.

Retornando ao Letramento Visual, defende-se que essa orientação é, para a surdez, uma estratégia válida que alicerça o ensino de uma L2, considerando-se as especificidades linguísticas dessa comunidade.

Ainda nessa esteira, em se tratando da visualidade dos surdos, Skliar (1998, p. 28) afirma que “todos os mecanismos de processamento de informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno se constroem com a experiência visual”. Assim, a experiência visual pode ser entendida como um artefato cultural essencial para os surdos, pois irá favorecer o seu desenvolvimento cognitivo, o que possibilitará a aquisição do conhecimento de mundo. Portanto, a experiência visual é o canal de entrada e a percepção dos surdos, devido às suas limitações auditivas e, em consonância com Lebedeff (2017) e Miranda (2019), é um caminho possível para auxiliar o aprendizado do surdo da escrita da LP, levando em consideração suas especificidades linguísticas. Segundo Ferreira (2019, p. 37),

o letramento visual implica a capacidade do usuário de utilizar os elementos visuais de maneira eficaz para a comunicação nas práticas sociais, culturais e educacionais. Ele está diretamente

relacionado ao entendimento da informação visual não apenas como um adorno da informação verbal, mas como um elemento semiótico que agrega sentido ao texto.

Por isso, é tão importante que o Letramento Visual seja incluído e valorizado, em especial na educação de surdos, pois, a partir dele, tenciona-se pensar nas especificidades desta comunidade linguística, as quais contribuirão com a educação dos sujeitos surdos e colaborarão como estratégia no processo de ensino-aprendizagem de sua L2, o português escrito.

4. PROPOSTA DA PESQUISA

Entre vários aspectos que preocupam os educadores de surdos está a maneira de ensiná-los a ler e escrever em outra língua – nesse contexto, a LP escrita. Para concretizarmos a investigação e compreendermos os aspectos que envolvem a atividade de ensino-aprendizagem, optamos por desenvolver uma pesquisa-ação, tendo em vista que tivemos, como prioridade, a reflexão acerca de um problema específico, a educação de surdos. Para isso, desenvolvemos uma proposta didática que contribuiu para refletirmos sobre os desafios educacionais enfrentados pelos alunos participantes do estudo.

Julgamos que esse modelo de investigação oportunizou uma prática dinâmica e interativa com os envolvidos, o que permitiu análises e intervenções pautadas nas necessidades observadas nas interações de campo e proporcionou uma coleta de dados mais objetiva.

A interação comunicativa com os participantes ocorreu de maneira direta, sem a intermediação de terceiros, como o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS). Durante o processo, foram utilizados elementos discursivos, como a Língua de Sinais, e recursos imagéticos, com o objetivo de fomentar a escrita da LP como L2. A investigação analisou se as imagens “óbvias” e “astuciosas” influenciavam o processo de ensino-aprendizagem da escrita da LP em crianças surdas em fase inicial de escrita, e abrangeu três escolas públicas inclusivas de ensino fundamental I, localizadas no interior de Minas Gerais.

É importante reiterar que imagens “óbvias” são compreendidas como imagens simples, com poucas informações e que denotam poucas palavras para representá-las; as “astuciosas” são as imagens com informações múltiplas, mais detalhadas, que demandam inferências aos serem interpretadas e que podem suscitar mais conhecimento de mundo ao serem lidas. Os termos cunhados para as imagens “óbvias” e “astuciosas”, como mencionado, são de Santaella (2014, p. 13): “é óbvio na imagem aquilo que é imediatamente reconhecível na ligação que estabelece com o mundo exterior”; enquanto “astucioso” seria aquilo que é diferente, que suscita significados externos “distintos da simplicidade daquilo que é óbvio em uma imagem, seus ardis apresentam vários níveis de complexidade”.

Considerando os conceitos de imagens propostos por Santaella (2014), nesta proposta, foram confeccionadas atividades específicas para esse fim com imagens autorais, pautadas em temas que contribuíssem com o desenvolvimento linguístico dos participantes envolvidos na pesquisa. As atividades propostas partiram das imagens “astuciosas”, de forma a investigar se iriam influenciar no processo de leitura de imagens e, conseqüentemente, de escrita da criança surda, nessa fase inicial. As atividades

foram confeccionadas com base em tema do cotidiano e, na época do trabalho de campo, um tema em pauta era a Copa do Mundo de Futebol (2022). Para isso, foram pré-selecionadas imagens relacionadas à seleção brasileira, a times mineiros de futebol masculino, a crianças brincando de futebol e cachorros brincando com bolas de futebol. Vale destacar que a escolha por incluir os cachorros se deu por esses animais serem muito comuns nas comunidades pesquisadas e um tema familiar entre as crianças da região.

Foram realizados cinco encontros com o participante, todos filmados e que resultaram em mais de cinco horas de gravação. As reuniões ocorreram na biblioteca da escola, fora do horário regular das aulas. Além disso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com a professora regente, a intérprete e a mãe do estudante, com o objetivo de compreender melhor seus contextos e perspectivas. Paralelamente, foi mantido um diário de campo para registrar os encontros e documentar os dados gerados, o que enriqueceu as informações destinadas à análise.

Após os encontros, foram elencados alguns recortes dos vídeos para análises, transcritos em glosas⁵. Foram selecionados dois eventos do participante Pedro apresentados na dissertação, porém, neste artigo, abordamos somente o primeiro, com uma rica construção de um texto multimodal, que discutiremos mais à frente.

Para concretizar a investigação e compreendermos os aspectos que envolveram a atividade de ensino-aprendizagem, optamos por desenvolver uma pesquisa-ação, tendo em vista que tivemos, como prioridade, a reflexão acerca de um problema específico, a educação de surdos. Assim, desenvolvemos uma proposta didática que contribuiu para pensarmos os desafios educacionais enfrentados pelos alunos participantes do estudo.

Nesta pesquisa, foram selecionadas três escolas públicas regulares inclusivas localizadas na Região dos Inconfidentes, no interior de Minas Gerais, todas com alunos surdos matriculados e frequentes nos anos finais do ensino fundamental I, especificamente no 4º e 5º anos. Entre as instituições escolhidas, uma é municipal e duas são estaduais. O mapeamento realizado junto às secretarias de Educação revelou a inexistência de escolas com mais de uma criança surda matriculada na mesma instituição ou classe, o que motivou a seleção de três escolas diferentes.

Neste artigo, apresentaremos os dados relativos ao participante Pedro, ressalta-se que o nome apresentado é fictício, de forma a resguardar sua identidade e integridade. Para melhor compreensão do perfil do pesquisado, traçaremos uma breve apresentação. Pedro, na época com 11 anos, cursava o 5º ano do ensino fundamental. Segundo sua mãe, a surdez foi diagnosticada aos 3 anos de idade. Ele utilizava aparelho auditivo e demonstrava bom domínio da Língua de Sinais, além de ser uma criança calma, esperta e muito curiosa. Estudava em uma escola estadual pública localizada em um distrito de Mariana-MG, onde estava matriculado desde o 1º ano do ensino fundamental. É importante destacar que Pedro era o único aluno surdo da escola e, segundo ele, também o único surdo da região. Na escola, tinha o apoio de um TILS em sala de aula e do professor da sala de recurso, no contraturno. A partir da próxima seção, abordaremos a atividade aplicada, os resultados e a análise dos resultados desse evento.

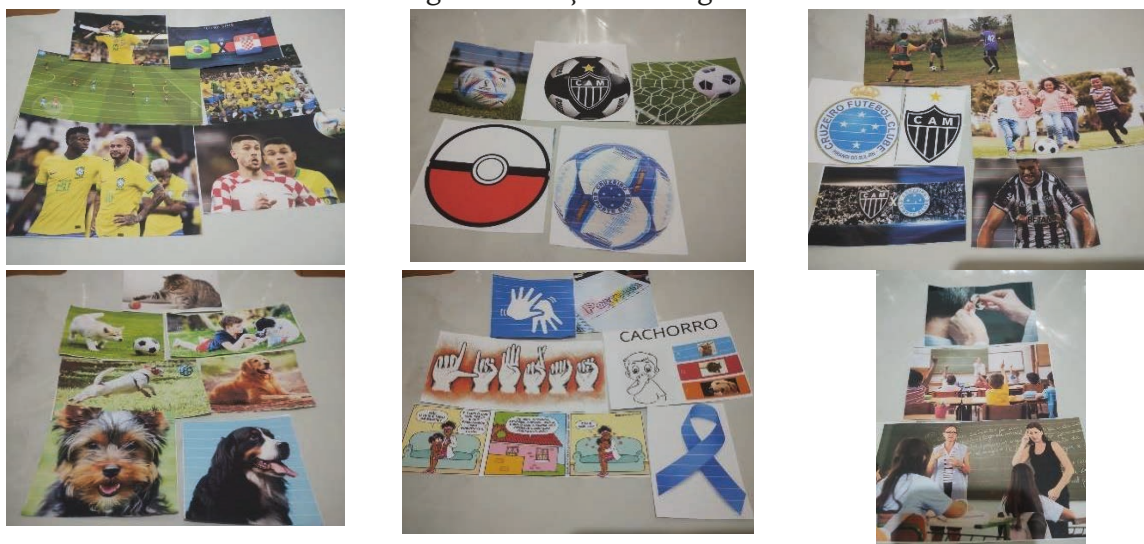
5 “Sistema de notação de palavras do português com a estrutura gramatical da Libras” (Souza, 2020, p. 27).

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A seguir, discutiremos um evento específico gerado na pesquisa, referente ao participante Pedro. Salienta-se que as imagens aqui apresentadas foram confeccionadas por um artista local para a pesquisa. Elas foram impressas em folhas sulfite A4 coloridas, plastificadas e recortadas, para que a criança surda pudesse manusear os personagens e colá-los com velcro sobre o cenário base de fundo.

No primeiro encontro com o participante, foi apresentada uma seleção de imagens (Figura 1). O objetivo dessa pré-seleção foi utilizar as imagens como ponto de partida para interagir com o participante, levantar seus conhecimentos prévios sobre o tema, avaliar seu nível linguístico em Libras e sua habilidade de interpretar imagens. Essa estratégia facilitou o diálogo sinalizado entre a pesquisadora e o participante, promoveu uma troca linguística significativa em Libras, despertou curiosidade e interesse no participante, e possibilitou os primeiros traços de um registro escrito a partir do recurso imagético.

Figura 1: Seleção de imagens



Fonte: Dados da pesquisa

No segundo encontro, foram apresentadas as imagens utilizadas na atividade confeccionada para geração de dados (Figura 2) relacionadas ao tema Futebol – Copa do Mundo de 2022. Em seguida, exploramos o conhecimento prévio do participante com o auxílio das imagens que abordavam o tema Futebol e também incluíam aspectos do cotidiano da região. Caso o participante demonstrasse desinteresse ou falta de familiaridade com o tema, teríamos a possibilidade de trabalhar outro assunto, flexibilidade permitida pela abordagem da pesquisa-ação.

Destacamos que Pedro é uma criança muito curiosa e surpreendeu-nos ao relatar que, após o primeiro encontro, pesquisou na internet sobre os temas abordados. Isso nos chamou a atenção, considerando que ele não dominava a LP escrita, mas demonstrou algum nível de Letramento Digital. Infelizmente, não foi possível confirmar como ele acessava essas informações, pois, nesses encontros, não

dispúnhamos de acesso à internet.

Após esse diálogo com o recurso da seleção imagética, voltamos à atividade confeccionada para esse fim. Apresentamos a Figura 2 a Pedro e solicitamos que narrasse livremente, em Língua de Sinais, uma história a partir de sua leitura.

Figura 2: Menino com bola



Fonte: Dados da pesquisa

A imagem foi entregue a Pedro em sua versão completa, como apresentado acima. Partimos dela como um todo e incentivamos que a interpretasse como uma imagem “astuciosa”, repleta de múltiplas informações, para que pudesse fazer inferências a partir de seu conhecimento prévio e do diálogo feito do encontro anterior como suporte para criar uma narrativa coerente com o recurso imagético.

Inicialmente, Pedro elaborou uma história em Libras e expandiu sua narrativa além dos elementos da imagem apresentada. Antes de criar a história, conversamos sobre a imagem e exploramos todo o cenário proposto. O participante questionou se a pesquisadora era a autora da figura e conversamos sobre o artista que criou as imagens. Pedro explorou os personagens e as demais figuras, que tinham a possibilidade de serem retiradas por serem fixadas com velcro, mudou-as de lugar e foi convidado a criar uma história, primeiramente em Libras, com base na imagem.

Pedro criou uma história que foi além do conteúdo da imagem apresentada, mas respeitou o contexto apresentado. Utilizou o recurso visual, seu conhecimento prévio e suas vivências para enriquecer a atividade. Também manuseou as figuras, as mudou de lugar e dialogou sobre todo o processo enquanto executava.

Ele sinalizou que aquele menino teria o nome do artista local que fez o desenho, Gabriel. O menino pediria à mãe para brincar de futebol com os amigos na rua e insistiria para que ela permitisse. Quando a mãe autorizou, chamou mais três amigos e relatou detalhadamente as características de cada um. Disse que, entre os amigos, havia um menino negro, um menino branco e uma menina, pois “agora

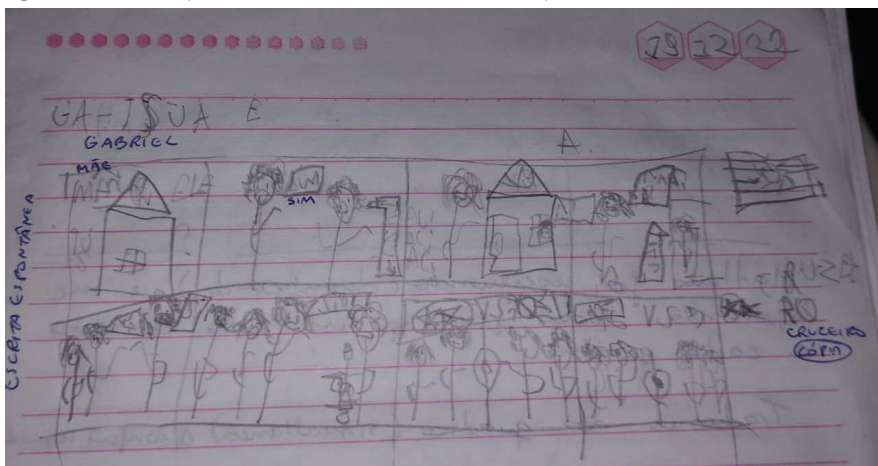
meninas podem jogar futebol”, então explicou que, antes, o esporte era proibido para mulheres. Pedro continuou a narrativa sinalizando que eles brincaram o dia todo, que estava muito calor e, no final do jogo, o time de Gabriel ganhou de 5 x 0. Esse time era o Cruzeiro, de Minas Gerais e de predileção do Pedro.

No terceiro encontro, retomamos a imagem e a narrativa criada anteriormente em Língua de Sinais, que havia sido filmada. Solicitamos a Pedro que registrasse a história por escrito. Inicialmente, ele demonstrou resistência à proposta, mas depois aceitou. Optou por realizar o registro no formato de história em quadrinhos, motivado por uma atividade recente que havia desenvolvido com sua professora regente. Ao permitir que registrasse a escrita com um formato de texto familiar, Pedro se sentiu mais à vontade e iniciou o registro de forma espontânea e mais confiante.

A produção escrita ocorreu de forma simultânea à narrativa em sinais e se configurou em uma produção multimodal. Pedro, quando solicitado a registrar sua produção escrita, sinalizava o quadrinho em que iria registrar, fazia uma pausa, registrava e voltava para sinalizar sua próxima produção textual. O aluno continuou dessa forma até concluir seu registro escrito.

Após esse processo, Pedro chegou ao seguinte registro linguístico escrito em LP (Figura 3):

Figura 3: Produção escrita de Pedro (construção da história: tema futebol)



Fonte: Dados da pesquisa

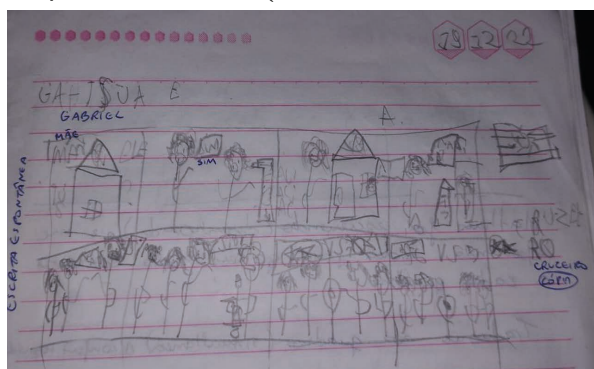
Retomando a história narrada por Pedro e analisando seu registro escrito, percebe-se que sua narrativa vai além da imagem apresentada. O participante associou a imagem da atividade ao seu cotidiano e criou um rico texto multimodal (imagem e LP escrita), respeitando a estrutura de um texto, com início, meio e fim. Em sua história, o personagem Gabriel pedia autorização à mãe para brincar na rua com três amigos. Eles jogavam futebol, o placar ficava 5 x 0 e o time vencedor era o Cruzeiro.

Ao interpretar a imagem, Pedro fez uma analogia com seu dia a dia e demonstrou uma compreensão que transcende os elementos visuais da figura. Sua narrativa apresenta traços de vivência próprios de uma criança, o que colabora e enriquece sua produção em Libras e seu registro escrito na LP. Elementos como a necessidade de pedir autorização materna para sair, a compreensão e o conhecimento de que o futebol é uma atividade coletiva e, por isso, exige a participação de várias pessoas são inferências importantes apresentadas por Pedro em sua narrativa.

Esses elementos textuais apontam para a importância do conhecimento prévio no processo de ensino-aprendizagem do estudante surdo que contribuíram para compor os elementos textuais apresentados por essa criança tanto em sua L1, a Libras, quanto na L2, a LP, em sua modalidade escrita, foco deste estudo.

Ao construir o texto multimodal, o participante buscou a mesma riqueza apresentada em sua sinalização. Ao recortar o texto multimodal, é possível notar que os modos de comunicação se completam e se constituem em texto. Por exemplo, no primeiro quadrinho (Figura 4), na narrativa sinalizada, Pedro descreveu que o menino insistia para que a mãe autorizasse a brincadeira. No registro escrito do texto, verifica-se que Pedro desenhou uma casa, uma pessoa (mais alta) que sinaliza “sim” e outra pessoa (mais baixa). Elas estão se olhando e, acima da imagem, vê-se a grafia das palavras “MÃE” e “ELE”. Na mesma imagem, é possível identificar que o menino tem o direcionamento da mão para fora (lado oposto da imagem), assim produzindo semelhança com a Libras, ao trazer a informação de “pode ir”. Nesse texto multimodal, chama a atenção a expressão de súplica no rosto da personagem que solicita a autorização e, novamente, utiliza os modos da Língua de Sinais, da imagem e do português escrito, que representa a multimodalidade ao solicitar a autorização da mãe com a palavra “SIM”.

Figura 4: Recorte escrito (Evento 1, Pedro, “MÃE”/“ELE”)



Fonte: Dados da pesquisa

Seguindo para a análise, temos, em Peixoto (2006), a afirmação de que essa forma imagética de escrita é mais reconfortante para a criança surda em fase inicial de escrita, por se tratar de um recurso visual, uma forma objetiva e segura de representar a realidade, algo que a criança ainda não consegue realizar na modalidade escrita de sua L2, nesse caso, a LP escrita. A escrita de Pedro é criativa e inteligente, parece auxiliar o menino a compreender que a escrita tem como objetivo representar a linguagem. Vale ressaltar que o recurso imagético é parte do processo de produção de escrita de toda criança.

Nessa perspectiva, defende-se que o processo de ensino-aprendizagem da criança surda está fundamentado em sua L1, a Libras, uma língua de modalidade visual, e é aporte para a L2 na modalidade escrita. Acredita-se que crianças surdas utilizam recursos visuais e imagéticos na construção das hipóteses que orientam a aprendizagem de sua L2, aqui, o português escrito. Então, o recurso imagético e o Letramento Visual são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem das crianças surdas.

Peixoto (2006, p. 213) afirma que “a apropriação que uma criança faz da realidade em que

transita é sempre uma ação inteligente, na qual estabelece comparações e análises, o que leva a pensar que dificilmente a construção de uma escrita é aleatória”. A afirmação da autora converge com o texto multimodal apresentado por Pedro e confirma que esse processo é válido para o desenho e para a escrita, e ocorre com crianças surdas e ouvintes, tendo em vista que a interpretação visual contribui para o desenvolvimento da escrita. Argumenta-se a favor dos Letramentos, em especial o Letramento Visual, pois as orientações para atividades didáticas que contemplem aspectos visuais irão oportunizar, à criança surda, experimentar o mundo ao seu redor e fazer inferências ao ler as imagens, assim como Pedro fez ao analisar a imagem apresentada na atividade proposta, que auxiliou sua compreensão e enriqueceu sua produção linguística em Libras e no texto multimodal.

As experiências visuais que o Letramento Visual proporciona aos surdos tendem a contribuir com a melhoria do seu aprendizado como um todo, pois, como defende Skliar (1999, p. 28), “todos os mecanismos de processamento de informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual”.

Ao refletir e analisar a produção textual do participante Pedro, é possível concluir que a criança surda alcançou uma forma de escrita, não a escrita padrão do português convencional, mas uma escrita intermediada por diferentes modos comunicativos (imagem/letras). Tendo em vista a análise do texto do participante, é possível compreendê-la e analisá-la como tal com base na riqueza de seu registro. Há, ainda, que se levar em consideração as inferências apresentadas pelo aluno na leitura da imagem, em que ele consegue ler as camadas que propõem uma imagem com múltiplas informações e se fazer valer do seu conhecimento de mundo para enriquecer a construção de sua narrativa, ao apresentar informações que valorizaram seu conhecimento de mundo e enriqueceram a análise linguística apresentada.

O registro de Pedro não apenas destaca a importância de valorizar o recurso imagético na perspectiva do ensino-aprendizagem, mas também ressalta a necessidade de refletir sobre seu uso no ambiente escolar. Como bem pontuado por Miranda (2019, p. 77), uma imagem pode provocar diversos significados e interpretações, de modo que, “construindo a ideia da imagem como pré-requisito para o letramento, temos, na modernidade, a visão de que não só a linguagem verbal (oral/escrita) produz conhecimento, mas outros modos semióticos contribuem para a construção de sentido”. Isso reforça a necessidade de utilizar as imagens de forma crítica e objetiva no ambiente educacional, especialmente na educação de surdos.

Outro fator a se considerar nesta análise é a importância dos conhecimentos prévios, os quais são adquiridos ao longo da vida por meio dos diversos eventos em que há exposição dos sujeitos. Podemos perceber que, mesmo nascido em lar ouvinte, Pedro tem alguma vivência que lhe permite, ainda que com pouco contato de Língua de Sinais fora do ambiente escolar, experimentar eventos de letramentos que o auxiliam em seu conhecimento de mundo. Um dos letramentos que ele indica é o digital, porém, como mencionado, não tivemos a oportunidade de investigar como o participante acessava tais conhecimentos, mas é fato que isso colabora com seu processo de ensino-aprendizagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas no material coletado, especialmente no recorte aqui apresentado, concluiu-se que é essencial garantir à criança surda o acesso à sua L1. Como mencionado e respaldado por diversos autores, a L1 é indispensável para o aprendizado de sua L2. No caso dos surdos brasileiros, a Libras é a L1 e a LP é a L2.

A atividade proposta nesta pesquisa, fundamentada pelo Letramento Visual, contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem da LP e evidenciou que não são as imagens, isoladamente, que influenciam esse processo. O fator crucial que interfere na defasagem do ensino-aprendizagem das crianças surdas é, na verdade, a ausência de linguagem.

Vale reforçar que é essencial considerar a valorização do conhecimento prévio no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos surdos, elemento fundamental no caso do participante. Pedro é uma criança extremamente curiosa e demonstrou grande habilidade para buscar informações. Essa competência, aliada ao seu conhecimento de mundo, foi crucial para o desenvolvimento da atividade e representou um ponto enriquecedor em sua construção narrativa, tanto na Libras quanto na LP.

Quanto ao texto multimodal aqui apresentado, é importante ressaltar que é uma escrita válida para a criança surda e que devemos considerá-la, tendo em vista que, como afirma Reily (2003, p. 177), “para o surdo, necessariamente a forma possível de perceber e representar o mundo será por veículos de natureza visual e gestual”. Entretanto, isso não significa que a criança surda se limitará a escrever por meio de desenhos. Essa abordagem é apenas uma etapa inicial, adequada para a escrita por seu viés imagético e que será vencida ao longo de seu percurso acadêmico. Trata-se do início do seu processo de ensino-aprendizagem da L2 e é um caminho possível para alcançar a escrita na LP. Vale ressaltar que o processo do registro com imagens é parte do processo inicial da escrita tanto das crianças surdas quanto das crianças ouvintes, porém a criança surda terá um período maior para se expressar pela forma imagética, que é a maneira pela qual ela percebe o mundo ao seu redor, considerando a natureza visual de sua L1 e que a LP é a sua L2 e assim deve ser considerada.

Ressaltamos que a pesquisa teve uma duração limitada, mas acreditamos que, se continuássemos com Pedro no processo e déssemos sequência ao texto multimodal, chegaríamos à escrita do português padrão.

É urgente refletir sobre a importância de produzir materiais didáticos que valorizem os recursos imagéticos e que sejam concebidos especificamente para o ensino de português para surdos. Também é fundamental desenvolver práticas de Letramento Visual que promovam e oportunizem o protagonismo das crianças surdas, valorizando suas produções linguísticas imagéticas. Essas práticas apresentam-se como um caminho promissor para que elas alcancem o domínio da escrita do português como L2.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. (Acesso em: 17 jan. 2022.)
- FERREIRA, João Batista Neves. *Letramento Visual no ensino de Libras: uma análise de elementos multimodais utilizados por alunos surdos em Apodi-RN*. 2019. 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.
- LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual e a surdez. In: LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (Org.). *Letramento Visual e surdez*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017, p. 226-251.
- LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de Letramento Visual com professores surdos. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 36, p. 175-195, maio/ago. 2010.
- MESSIAS, Andrea Beatriz Belém Moreira. Hipóteses de Letramento Visual na construção da leitura e da escrita de estudantes surdos. *Revista Polyphonia*, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 113-130, 2017.
- MIRANDA, Dayse Garcia. *A multimodalidade no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: análise do uso do livro didático adaptado em Libras*. 2019. 276p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior. Caderno II, ensino fundamental. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ acesso_informacao/pdf/0CADERNOIIEnsinoFundamentalAIIISBN2906.pdf. (Acesso em 2 jun. 2022.)
- PAULA, Vanessa Souza de. *Uso de recursos imagéticos no ensino de português escrito como segunda língua para alunos surdos: uma análise à luz dos pressupostos do Letramento Visual*. 2023. 144f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.
- PEIXOTO, Renata Castelo. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 26, n. 69, p. 205-229, maio/ago. 2006.
- QUADROS, Ronice Muller. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126p.
- REILY, Lúcia Helena. As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: GESUELLI, Zilda Maria; KAUCHAKJE, Samira; SILVA, Ivani Rodrigues (Orgs.). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus Editora, 2003, p. 161-192.
- SANTAELLA, Lúcia. Imagens são óbvias ou astuciosas? *Líbero*, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 13-18, jan./jun. 2014.
- SANTAELLA, Lúcia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. 184p.
- SILVA, Renato Caixeta da; QUEIROZ, Liziane Aparecida Alves. Multimodalidade e discursos: considerando diferentes modos e conhecimentos. In: SILVA, Renato Caixeta da; QUEIROZ, Liziane Apa-

recida Alves (Orgs.). *Multimodalidade e discurso*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 13-25.

SILVA, Giselli Mara da. *O bilinguismo dos surdos: perfis linguísticos e usos da Libras e do Português*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023. 227p.

SILVA, Renato Caixeta da. Implicações de se assumir a multimodalidade nos estudos da linguagem. *In: SILVA, Renato Caixeta da; QUEIROZ, Liziane Aparecida Alves (Orgs.). Multimodalidade e discurso*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 26-53.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.

SOARES, Magda. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. *In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Orgs.). Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, 167 p.

SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. *In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998, 146p.

Submetido em: 30/07/2024

Accite em: 18/12/2024